

A Baixa Idade Média (sécs. XI ao XIV)

1. Definição: Período de transformações estruturais no Feudalismo.

Causas:

- Esgotamento econômico (fomes).
- Cruzadas.
- Retomada do comércio.
- Retomada da vida urbana.
- Ascensão da burguesia.
- Guerra dos Cem Anos.
- Peste.
- Revoltas populares.

2. A Fome Feudal (sécs. XI-XIII)

Causas:

- Crescimento demográfico
- Fim das invasões, guerras e pestes
- Lento progresso técnico na agricultura
- Ausência de mentalidade produtivista
- Trabalho: fins morais e de subsistência (necessitas)
- Cálculo: visto como pecado por estimular a soberba.
- Obrigações (impostos): desestímulo ao aumento da produtividade

"O trabalho tem quatro finalidades. Primeiramente, e acima de tudo, deve assegurar o viver; segundo, deve fazer desaparecer a ociosidade, fonte de muitos males; terceiro, deve refrear a concupiscência, mortificando o corpo; quarto, ele permite dar esmolas..." (São Tomás de Aquino, Suma Teológica)

2.1. O mundo da fome medieval

Um mundo arbitrário...

- Agricultura: sujeita às intempéries.
- Fomes cíclicas: uma fome a cada intervalo de 3 a 5 anos.

... e inelutável,

- Fragilidade técnica + recusa do cálculo: ausência de estoques de grãos.
- Impotência dos poderes públicos (ausência de centralização política).
- Pragas: ratos (1284 - Hameln), gafanhotos (837, 1195) e besouros (1309-1310).

... recheado de sonhos de comilança.

- Mitos da comilança: país da Cocanha.
- Bíblia: os milagres alimentares.
- Luxo alimentar: elemento de distinção social (ricos e pobres).
- Mito dos reis agricultores: Carlos Magno.

"O milagre fazia as vezes da seguridade social." (LE GOFF, 2005, p.244).

2.2. Onde há fome, há epidemias

A miséria fisiológica medieval

- As constantes fomes fragilizavam a imunidade dos habitantes medievais.
- Principais doenças:
 1. Tuberculose (langor).
 2. Doenças de pele (escrófulas).
 3. Deformidades.
 4. Doenças nervosas (loucura).
 5. Doenças infantis.

A medicina medieval oscilava entre o misticismo e a ciência, atribuindo a cura das doenças a santos e rituais.

"Na própria vida cotidiana, os organismos subalimentados, mal alimentados, são predispostos a todos os extravios do espírito: sonhos, alucinações, visões. O diabo, os anjos, os santos, a Virgem, o próprio Deus podiam aparecer. Os corpos estavam prontos a percebê-los e preparavam o espírito a aceitá-lo."

"A Idade Média foi o domínio por excelência dos grandes medos e das grandes penitências coletivas, públicas e físicas."

(LE GOFF, 2005, p. 240-241)

2.3. Onde há fome, há desespero

A ingestão de alimentos impróprios

- A falta de alimentos levava a ingestão de alimentos impróprios para o consumo ou contaminados.
- Resultado: epidemias do "mal dos ardentes", também conhecida como "fogo sagrado" ou "fogo de Santo Antônio" (1090, 1109 e 1235).
- Causa: cravagem do centeio (ingestão de centeio com fungos).
- Cura: era atribuída a rezas e auto-penitência.

"Aparecimento da cravagem do centeio no Ocidente, fomes, mal dos ardentes, geradores de convulsões, de alucinações, ação dos antonianos, fervor da cruzada popular, existe aí todo um complexo onde se pode ver o mundo medieval em suas misérias físicas, econômicas, sociais, em suas reações as mais confusas e as mais espiritualizadas." (LE GOFF, 2005, p. 238)

2.4. As consequências da Fome Feudal (sécs. XI-XIII)

Consequências imediatas:

- Fuga e expulsão de servos dos domínios feudais.
- Migração para as cidades e vilas.
- Crescimento da população urbana ("homens livres").

Consequências mediatas:

- Necessidades de novas terras (expansão).
- Movimento cruzadista.
- Cruzadas: violência divinamente autorizada (Santo Agostinho).

"Cruzada: guerra proclamada pelo papa em nome de Cristo e travada como iniciativa do próprio Cristo para recuperação da propriedade cristã contra inimigos externos ou internos." (LOYN, 1997, p. 110)

3. As Cruzadas (1096-1270)

Origem: Concílio de Clermont-Ferrand (1095) - Papa Urbano II.

Objetivos:

- 1. Religiosos:** expansão da fé e retomada da terra e das relíquias de Cristo
 - Tentativa de reunificação da fé católica no Oriente
 - Indulgência plena: promessa de remissão dos pecados aos cruzados
- 2. Territoriais:** conquista de novas terras (demanda da pequena nobreza)
 - Pressão demográfica: deslocar parte da população para as novas terras
- 3. Comerciais:** Quarta Cruzada (1202-1204): a cruzada comercial de Veneza
 - Vitória dos venezianos: Império Latino do Oriente (1204-1261)
 - "Reabertura" do Mediterrâneo
 - Rotas Norte-Sul na Europa: expansão do comércio continental.

4. O "renascimento" comercial

A moeda no medievo:

- Moeda medieval: mais do que um meio de troca, funcionava como uma referência de cálculo de valor (não tinha valor de face).
- Moedas não metálicas: bois, vacas, tecidos e pimentas.
- Preço no Medievo: equivalente in natura de uma soma calculada em dinheiro (moeda de conta, não moeda de troca).

Séc. XIII: o renascimento monetário

- Expansão do uso de moedas (comércio com o Oriente).
- Retomada da cunhagem de moedas de ouro.
- Avareza: com a expansão da cobrança de juros (usura), a avareza supera a soberba como maior pecado.
- Crescimento das viagens e da oferta de crédito.
- Viagens + crédito + moedas = necessidade de poderes mais centralizados.

5. O "renascimento" urbano

- Objetivo: maior autonomia em relação aos poderes locais.
- Carta de Franquia: documento de "proteção" aos burgos.
- Consequência: estabelecimento de monopólios comerciais.
- Corporações de ofício: associações de artesãos de uma cidade ou região.
- Ligas e Hansas: associações de comerciantes de uma cidade ou região.

A fixação das feiras e a ascensão das cidades

- Feiras: fixam-se nas cidades.
- Estabelecimento de polos comerciais e produtores.
- A relevância econômica confere a algumas cidades poder político.

"O ar da cidade torna o homem livre"

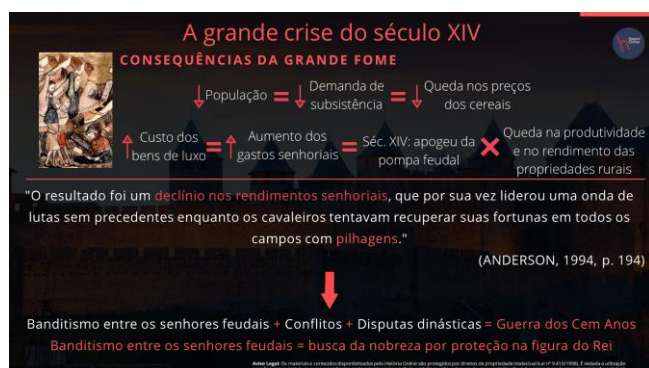
6. A grande crise do século XIV

6.1. A grande fome de 1315:

Causas:

- Desgaste das terras + Piora do clima (resfriamento e chuvas).
- Expansão para terras marginais de pior qualidade.
- Limitações técnicas.
- Redução das pastagens e declínio da criação de gado.

"A derrubada de florestas e as terras desoladas não haviam sido acompanhadas de um cuidado comparável em sua conservação: normalmente havia pouca aplicação de fertilizantes, de maneira que a camada superior do solo muitas vezes era rapidamente exaurida; as enchentes e as tempestades de poeira se tornaram mais frequentes. Além disso, a diversificação da economia feudal europeia, junto com o crescimento do comércio internacional, havia levado algumas regiões a diminuir a produção do milho, dos cereais, às custas de outros (vinhas, linho, lã ou pecuária), e assim, a um aumento na dependência da importação - e aos perigos correlatos." (ANDERSON, 1994, p. 192)



6.2. A Guerra

Séc. XIV: Formação das Monarquias Nacionais

- Redução das guerras feudais particulares.
- Realização de guerras nacionais = ampliação da dimensão das guerras.
- Inovações técnicas: canhão e pólvora = maior destruição.
- Profissionalização do Exército (ampliação do recrutamento).

"A corrida pela grossura dos canhões revelou tanto desejo de prestígio e de pavor como um desejo de eficácia". (LE GOFF, 2010, p. 225)

6.3. A Peste

Características:

- Forma respiratória e inguinal.
- Já havia ocorrido uma epidemia de peste no séc. VI (época de Justiniano).
- Doença endêmica no Oriente.
- Alta taxa de transmissão.
- Incapacidade de combate por parte das famílias, da Igreja e do poder público.

"A origem pode ser fixada e datada. A colônia genovesa de Caffa, na Crimeia, foi cercada por asiáticos, que utilizaram como armas contra os sitiados cadáveres de pestíferos jogados por cima das muralhas. O bacilo veiculado pelas pulgas dos ratos ou, como se crê mais hoje em dia, pelo contato humano, entrou no Ocidente a bordo de barcos originários de Caffa. Durante o ano de 1348, a peste difundiu-se praticamente por toda a Europa. (...) A queda demográfica foi de 70% para a Inglaterra, que passou de cerca de 7 milhões para 2 milhões de habitantes em 1400." (LE GOFF, 2010, p. 227-228)

Surtos de Peste:

- 1360-62, 1366-69, 1374-75, 1400, 1407, 1414-17, 1424, 1427, 1432-35, 1438-39, 1445 e 1464.
- Combinação com outras doenças, com a fome e com a guerra.
- A mentalidade da época foi dominada por um sentimento de terror.

A medicina ocidental durante a peste:

- Incapaz de encontrar as causas naturais da doença.
- Explicação frequentemente adotada pelos médicos: ira divina.
- Ira divina: causada pelos pecados e pelo crescimento do luxo ostentatório nas cidades (prática comum da nobreza e de parte da burguesia).
- Consequência: fuga das cidades (centros de contágio).
- Fuga para o campo: geralmente, só estava ao alcance das pessoas da elite (casas de campo).

Medidas sanitárias adotadas durante a peste:

- Proibição de reuniões para funerais.
- Proibição de utilização de roupas dos enfermos.
- Utilização de máscaras, luvas e defumadores.
- Medidas de limpeza pública.

6.4. A morte, o cadáver, a dança macabra

Uma nova sensibilidade sobre a morte:

- Antes da peste: a morte era temida pelo risco de condenação ao inferno.
- Com a peste: medo da morte no presente e com sofrimentos horríveis.
- *Memento mori*: "Lembra-te que morrerás" = a morte deixa de ser um horizonte longínquo, não sendo mais possível viver sem se preocupar com ela.
- Montaigne: "Filosofar é aprender a morrer".
- Crítica à vaidade: preocupar-se com a carne é se esquecer da alma.

"Assim se difundiu em toda a Europa um tema iconográfico que foi também um sentimento e uma filosofia, o macabro. Uma de suas manifestações mais espetaculares foi a representação, sobre os túmulos dos grandes personagens, de seu cadáver, que o francês chama de transi. Na França, o mais célebre foi, por volta de 1400, o do cardeal de Lagrange. São conhecidos 75 na Europa do século XV." (LE GOFF, 2010, p. 230)

A dança macabra: uma nova representação sobre a morte:

- Cadáver: imagem individual da morte (o destino do indivíduo).
- Dança Macabra: representação social da morte (a morte está entre nós).
- Murais: várias representações da dança macabra em murais.

"A dança macabra reunia a cultura leiga e a visão clerical. Ela manifesta que a dança é uma diversão pernicioso, e que a sociedade caminha para a sua perdição ao dançar sem mesmo precisar de Satanás como mestre do baile. A Europa do macabro é uma Europa do desvario.

(...)

Conduzida pelo papa e pelo imperador, ela faz toda a humanidade dançar, do rei, ao nobre, ao burguês, ao camponês." (LE GOFF, 2010, p. 231)

6.5. As revoltas camponesas

Causas:

- Monetização do trabalho agrário: empobrecimento de grande parte do Campesinato.
- Jacqueries: não eram movimentos organizados com ideais claros.

6.6. As revoltas urbanas

Causas:

- 1260: crise urbana (desemprego, flutuação dos salários, aumento da pobreza).

Alvos das revoltas: judeus, poderes locais e do rei (impostos e monopólios).

- Revoltas mais organizadas do que as camponesas.
- 1353-56: Liège: Henrique de Dinat = tentou criar uma sociedade sem Classes.
- 1382-83: Revolta de John Ball e Wat Tyler (Londres).
- 1378-82: Florença: revolta contra as corporações de tecelões.

"(...) o essencial é escapar da caricatura sinistra tanto quanto da idealização: 'nem legenda negra, nem legenda rosa', escreveu Le Goff. A Idade Média não é nem o buraco negro da história ocidental nem o paraíso perdido. É preciso renunciar ao mito tenebroso tanto quanto ao conto de fadas." (BASCHET, 2006, p. 24)

Bibliografia:

1. LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2005.
2. _____. As raízes medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2010.
3. _____. Por amor às cidades. São Paulo: Edunesp, 1997.
4. _____. Homens e mulheres na Idade Média. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.
5. HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo, Cosac Naify, 2013.
6. LOYN, H.R. Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
7. ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1994
8. MATIAS, Kamila Dantas. A loucura na Idade Média: ensaio sobre algumas representações. Orientadora: Maria Alegria Fernandes Marques. 2015. 81 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras, Coimbra, 2015.
9. BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Editora Globo, 2006.

Exercícios:

1. (Upe-sa 1 2022) A seguir, têm-se três afirmações sobre a Peste Negra, que afligiu Ásia, Europa e África nos séculos XIII e XIV:

- I. Os doentes padeciam durante dias com bubões, ou furúnculos, espalhados pelo corpo (a forma bubônica) ou com hemoptises terríveis (a forma pneumônica). Seu sangue tornava-se escuro e espesso, o odor dos corpos era terrível.
- II. O pior momento da doença, no qual centenas de vidas eram ceifadas diariamente, nas maiores cidades ocidentais, foi extremamente rápido, pouco mais de dois anos, entre 1348 e 1349.
- III. A extrema virulência do surto da Peste Negra transformou as populações atingidas: confrontados com a morte certa que se aproximava, muitos se voltaram para o desfrute dos prazeres mundanos, abdicando de quaisquer esperanças espirituais futuras.

Estão CORRETAS

- a) I, II e III.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) II e III, apenas.

2. (Acafe 2022) Nas transformações ocorridas no Ocidente europeu durante a Baixa Idade Média (século XI ao XV), pode-se situar as origens do mundo moderno. E, apesar de não alcançarem plenamente os seus objetivos, as Cruzadas contribuíram para acelerar as mudanças socioeconômicas que já estavam ocorrendo na Europa neste período. Sobre o movimento das Cruzadas, é CORRETO afirmar:

- a) Também chamadas de “Guerra Santa”, as Cruzadas provocaram mudanças importantes, entre elas o fortalecimento da nobreza guerreira que enriqueceu devido ao aumento significativo do comércio entre Ocidente e Oriente.
- b) As Cruzadas tinham apenas objetivo de cunho religioso: retomar a cidade de Jerusalém, considerada sagrada pelos cristãos e que fora dominada pelos turcos muçulmanos em 1071.
- c) A reabertura do Mediterrâneo ao comércio foi consolidada na Quarta Cruzada, a qual, motivada principalmente por interesses econômicos, começou a transformar a economia feudal.
- d) As Cruzadas foram uma série de expedições militares e religiosas, ocorridas entre os séculos XI e XIII, comandadas por camponeses e classes pobres que atenderam ao chamado do Papa Urbano II em 1096.

3. (Espcex (Aman) 2022) Por quase duzentos anos (1096 a 1270), a região do Mediterrâneo Oriental viveu o movimento das Cruzadas, expedições de perfil militar organizadas pela Igreja Católica. Relativamente a esse assunto, é correto afirmar que

- a) na Idade Média havia uma distinção rígida entre o poder do clero e dos nobres, o que pode ser percebido inclusive no movimento das Cruzadas.
- b) as Cruzadas levaram ao enfraquecimento do poder real, à medida que os senhores feudais ganhavam força com as expedições.
- c) a luta de reconquista das Cruzadas não era desejada pelos imperadores bizantinos, os quais, desde o Cisma do Oriente (1054), pretendiam combater os povos muçulmanos sem ajuda do Ocidente.
- d) havia outros interesses em jogo nas Cruzadas, como o comércio, atividade em destaque no início do período, mas que perdeu importância no decorrer do tempo, dado que era considerada uma atividade “mundana”.
- e) para a historiografia dos países árabes, as Cruzadas foram a primeira manifestação do imperialismo ocidental.

4. (Ufpr 2022) Leia o seguinte excerto:

[...] o acúmulo de agressões que atingiram as populações do Ocidente de 1348 ao começo do século XVIII criou, de alto a baixo do corpo social, um abalo psíquico profundo [...]. Constituiu-se um ‘país do medo’ no interior do qual uma civilização se sentiu ‘pouco à vontade’ e povoou de fantasmas mórbidos.

(DELUMEAU, J. *História do Medo no Ocidente: 1300-1800, Uma Cidade Sitiada*. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 43.)

De acordo com os conhecimentos sobre a Europa no século XIV, são duas das principais “agressões” relacionadas ao excerto acima:

- a) a crise do sistema mercantilista e as revoltas burguesas.
- b) a querela das investiduras e as controvérsias iconoclastas.
- c) a chamada caça às bruxas e as expedições cruzadas.
- d) a guerra das Duas Rosas e as invasões dos hunos.
- e) a epidemia de peste bubônica e as ondas de fome.

5. (Unicamp 2022)



Giacomo Borlone de Buschis, *O triunfo da morte a reunião dos três vivos e dos três mortos*. Parte superior de afresco na cidade de Clusone (Itália), século XV.

Na Europa medieval cristã, prevalecia a ideia de que a morte era a transição para uma vida espiritual plena. Os ritos fúnebres buscavam assegurar uma passagem organizada para esse outro plano e evita-se mostrar o processo de decomposição dos corpos. A chegada da peste negra rompeu com essa concepção. De acordo com a historiadora Juliana Schmitt, a doença deixava marcas no corpo, as pessoas morriam de repente, algumas em locais públicos. A ideia apaziguadora da morte, na concepção cristã, foi substituída pela ideia de morte caótica, causada pela peste. As imagens cotidianas relacionadas ao surto da doença passaram a ser reapresentadas no campo das imagens e na literatura, no que hoje se conhece como “estética macabra”. O que caracteriza as obras macabras é a ênfase dada aos processos de decomposição do corpo. A estética é anterior ao período medieval, mas foi impulsionada pela peste negra.

(Adaptado de Christina Queiroz, *Pandemia como alegoria*. *Revista Pesquisa Fapesp*. Edição 294. ago. 2020.)

Com base na imagem e no excerto, assinale a alternativa correta:

- a) A peste negra, enfrentada pela Europa do século XIV, afetou as representações da morte nas artes visuais, propondo reflexões sobre o potencial das ciências modernas para a resolução da peste à época.
- b) A estética do macabro, criada na Idade Média, é acionada pelas artes visuais como elemento valorizador da vida, gerando a negação dos contextos sanitários marcados pela peste e pela morte.
- c) A estética do macabro declinou no período medieval, ficando restrita a um ambiente religioso, católico e temente ao juízo final, como apresenta a obra através das figuras dos reis e das autoridades religiosas.

d) A peste negra tornou-se uma referência presente na estética do macabro, que faz alusão a caveiras e cadáveres entre os vivos, compondo um ambiente festivo e aterrador.

6. (Enem 2021) Nem guerras, nem revoltas. Os incêndios eram o mais frequente tormento da vida urbana no *Regnum Italicum*. Entre 880 e 1080, as cidades estiveram constantemente entregues ao apetite das chamas. A certa altura, a documentação parece vencer pela insistência do vocabulário, levando até o leitor mais crítico a cogitar que os medievais tinham razão ao tratar aqueles acontecimentos como castigos que antecediam o julgamento final. Como um quinto cavaleiro apocalíptico, o incêndio agia ao feito da peste ou da fome: vagando mundo afora, retornava de tempos em tempos e expurgava justos e pecadores num tormento derradeiro, como insistiam os textos do século X. O impacto acarretado sobre as relações sociais era imediato e prolongava-se para além da destruição material. As medidas proclamadas pelas autoridades faziam mais do que reparar os danos e reconstruir a paisagem: elas convertiam a devastação em uma ocasião para alterar e expandir não só a topografia urbana, mas as práticas sociais até então vigentes.

RUST, L. D. Uma calamidade insaciável. *Rev. Bras. Hist.*, n. 72. maio-ago. 2016 (adaptado).

De acordo com o texto, a catástrofe descrita impactava as sociedades medievais por proporcionar a

- correção dos métodos preventivos e das regras sanitárias.
- revelação do descaso público e das degradações ambientais.
- transformação do imaginário popular e das crenças religiosas.
- remodelação dos sistemas políticos e das administrações locais.
- reconfiguração dos espaços ocupados e das dinâmicas comunitárias.

7. (Enem 2021) Desde o século XII que a cristandade ocidental era agitada pelo desafio lançado pela cultura profana – a dos romances de cavalaria, mas também a cultura folclórica dos camponeses e igualmente a dos cidadãos, de caráter mais jurídico – à cultura eclesiástica, cujo veículo era o latim. Francisco de Assis veio alterar a situação, propondo aos seus ouvintes uma mensagem acessível a todos e, simultaneamente, enobrecendo a língua vulgar através do seu uso na religião.

VAUCHEZ, A. *A espiritualidade da Idade Média Ocidental*, séc. VIII-XIII. Lisboa: Estampa, 1995.

O comportamento desse religioso demonstra uma preocupação com as características assumidas pela Igreja e com as desigualdades sociais compartilhada no seu tempo pelos(as)

- senhores feudais.
- movimentos heréticos.
- integrantes das Cruzadas.
- corporações de ofícios.
- universidades medievais.

8. (Ufu 2021) Dentre os fatores que contribuíram para o fim desse sistema, estão o renascimento da atividade comercial e o desenvolvimento tecnológico. Com a evolução dos transportes, por exemplo, houve a possibilidade de um maior número de mercadores realizar o comércio, o que, de certa forma, incentivou o aparecimento das cidades.

CASTELLAR, Sonia. *Geografia*. 2. ed.- São Paulo: Quinteto Editorial, 2006, p.129.

O trecho acima remete à

- transição do comunismo primitivo para o escravismo.
- transição do escravismo para o feudalismo.
- transição do feudalismo para o capitalismo.
- transição do capitalismo para o socialismo.

9. (Upf 2021) No final da Idade Média surgiu um provérbio: “O ar da cidade

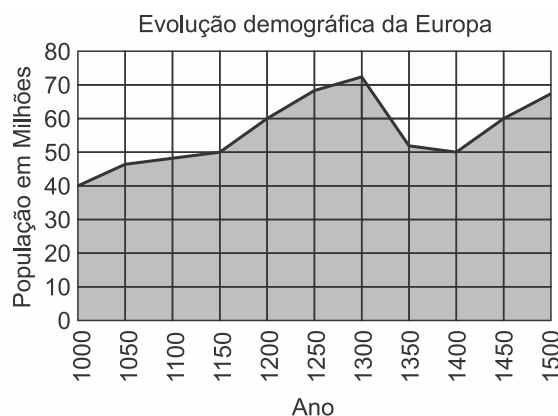
torna o homem livre”. (PAIS, Marco Antonio de O. *O despertar da Europa*. São Paulo: Atual, 1992, p. 38).

Este provérbio indica que está acontecendo uma mudança no cenário europeu, marcado pelo declínio do feudalismo e o ressurgimento das cidades, refletindo a nova visão do homem daquele tempo diante do mundo.

Considerando as transformações decorrentes da transição do feudalismo para o capitalismo e o provérbio acima, é correto afirmar:

- as Cruzadas (1096-1270) propiciaram um intercâmbio religioso entre o Oriente e o Ocidente, resultando numa maior tolerância religiosa nas cidades medievais, que passaram a seguir o modelo da cidade de Jerusalém.
- a vida no mundo rural era marcada por uma estrutura social estratificada, enquanto nos novos centros urbanos as práticas comerciais e artesanais criaram condições para a ascensão social do homem urbano.
- a condição servil caracterizava aqueles que trabalhavam nas terras do senhor e a ele entregavam parte da colheita, enquanto nas cidades, já no século XII, as relações de trabalho eram totalmente assalariadas.
- as cidades medievais, contando com seu próprio conjunto de leis e jurisprudência, livres da influência dos senhores feudais, proporcionaram liberdade a todos aqueles que se sentiam oprimidos pelo modelo social feudal.
- o Renascimento Comercial no final da Idade Média propiciou que as cidades medievais ficassem livres do pagamento das taxas e tributos feudais, deixando os habitantes das cidades livres de tais encargos monetários.

10. (Fatec 2020) Observe o gráfico.



Fonte dos dados <<https://tinyurl.com/yyu562xp>> Acesso em: 05.10.2019.

A leitura do gráfico permite concluir, corretamente, que o período de queda demográfica mais acentuada na Europa ocorreu

- na primeira metade do século XI, devido ao período de secas que comprometeu as colheitas e provocou fome generalizada em toda a porção ocidental do Continente.
- na primeira metade do século XII, quando a introdução de técnicas agrícolas não-sustentáveis provocou o esgotamento dos pastos e a diminuição pronunciada dos rebanhos bovinos.
- na segunda metade do século XIII, devido à perseguição promovida pela Igreja Católica contra judeus, muçulmanos e praticantes de religiões pagãs, acusados de bruxaria.
- na primeira metade do século XIV, quando o número de infectados pela peste negra atingiu seu ápice, provocando a morte de pouco menos de um terço da população europeia.
- na segunda metade do século XV, devido à migração de milhões de europeus em direção aos continentes recém-descobertos no processo das Grandes Navegações.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[A]

Todas as afirmativas estão corretas.

Resposta da questão 2:

[C]

Embora a explicação da igreja católica para as Cruzadas fosse religiosa, os motivos econômicos foram os mais relevantes. A quarta cruzada foi caracterizada pelos interesses econômicos das cidades do norte da Itália pelo Mar Mediterrâneo e Império Bizantino. As cruzadas fracassaram no aspecto religioso, porém foram bem-sucedidas no campo da economia ao abrir o Mediterrâneo para o comércio provocando a crise do sistema feudal. Gabarito [C].

Resposta da questão 3:

[E]

As cruzadas foram caracterizadas pelo choque de duas civilizações: a cristã católica ocidental e a civilização muçulmana. Do ponto de vista da Europa cristã, as cruzadas representavam uma luta contra os infiéis, já para a historiografia do mundo árabe, as cruzadas caracterizaram a primeira manifestação do imperialismo ocidental. Gabarito [E].

Resposta da questão 4:

[E]

A questão aponta para as crises do século XIV que dizimaram quase a metade da população da Europa. As Revoltas Camponesas, a Grande Fome e a Peste Negra, juntas, contribuíram para essa mortandade. Problemas climáticos desestruturaram a agricultura gerando a Grande Fome. A peste negra ceifou um terço da população, faltando mão de obra, os senhores feudais permaneceram cobrando pesados impostos culminando nas revoltas camponesas. Gabarito [E].

Resposta da questão 5:

[D]

Havia uma concepção na Europa medieval que a morte era uma passagem para outro plano, para uma vida espiritual plena. Daí que os rituais fúnebres atendiam essa necessidade, não mostrando a deterioração dos corpos. A peste negra do século XIV rompeu com essa concepção, foi substituída pela ideia de morte caótica provocada pela peste. A estética do macabro faz referência a essa reunião entre mortos e vivos. Gabarito [D].

Resposta da questão 6:

[E]

Na passagem da Alta para a Baixa Idade Média, algumas mudanças de hábito, bem como o crescimento populacional – aliado a um crescimento urbano mal planejado – acabaram por contribuir para a ocorrência recorrente de incêndios, o que levou as populações a ter que reconfigurar espaços e construções e a desenvolver novas formas de convívio.

Resposta da questão 7:

[B]

Os caminhos de Francisco de Assis e dos movimentos heréticos se cruzam na Baixa Idade Média na medida em que ambos questionavam os desvios da Igreja Católica, como a vida sem regras, a ostentação e o afastamento dos dogmas iniciais.

Resposta da questão 8:

[C]

O texto faz referência a Baixa Idade Média, séculos XII ao XV, caracterizado pelo Renascimento Comercial e Urbano, surgimento da burguesia, surgimento de cidades, desenvolvimento de uma economia mais urbana, monetária e dinâmica, provocando uma crise no sistema feudal e surgindo o embrião do capitalismo. Gabarito [C].

Resposta da questão 9:

[B]

Na Baixa Idade Média, séculos XII-XV, ocorreram inúmeras transformações na Europa que contribuíram para a crise feudal e o surgimento do embrião do capitalismo. No século XII, surgiu a burguesia, comerciantes que dinamizaram a economia tornando-a mais urbana e monetária. Clero e nobreza entraram em decadência, teve início um processo de centralização do poder nas mãos do rei culminado na formação dos Estados Nacionais Modernos. A estrutura feudal caracterizada por um mundo rural e estratificado foi se modificando em função de uma nova mentalidade burguesa pautada no comércio, no mundo urbano e no uso de moedas. Gabarito [B].

Resposta da questão 10:

[D]

Nos séculos X ao XIII. Ocorreu um crescimento demográfico na Europa, porém no século XIV, praticamente a metade da população europeia morreu por três motivos: Peste negra, a grande fome e as revoltas camponesas. O gráfico mostra exatamente esse movimento. Gabarito [D].